



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.552, de 21/10/1966 – São Luís – MA.

---

**CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**CARLOS ANTONIO LIMA DE JESUS**

**TURISMO ACESSÍVEL EM TUTÓIA, MARANHÃO: desafios e oportunidades para  
pessoas cadeirantes**

**São Bernardo – MA**  
**2024**

**CARLOS ANTONIO LIMA DE JESUS**

**TURISMO ACESSÍVEL EM TUTÓIA, MARANHÃO:** desafios e oportunidades para  
pessoas cadeirantes

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

**Orientador:** Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues

**São Bernardo – MA  
2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima de Jesus, Carlos Antonio.

TURISMO ACESSÍVEL EM TUTÓIA, MARANHÃO: : desafios e oportunidades para pessoas cadeirantes / Carlos Antonio Lima de Jesus. - 2024.

62 p.

Orientador(a): Igor Moraes Rodrigues.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernado-MA, 2024.

1. Acessibilidade. 2. Cadeirantes. 3. Pessoas com deficiências. 4. Turismo acessível. 5. Tutóia, Maranhão.  
I. Moraes Rodrigues, Igor. II. Título.

**CARLOS ANTONIO LIMA DE JESUS**

**TURISMO ACESSÍVEL EM TUTÓIA, MARANHÃO: desafios e oportunidades para pessoas cadeirantes**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

**Orientador:** Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues

**Aprovado em: 26 / 03 / 2024**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues (Orientador)**  
Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná

---

**Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires (Membro interno)**  
Doutora em Turismo pela Universidade de Aveiro, Portugal

---

**Prof. Dr. César Roberto Castro Chaves (Membro interno)**  
Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, especialmente a minha mãe, que sempre esteve comigo, nos momentos bons e ruins da minha vida e a todos os meus amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar minha gratidão inicial a Deus, que possibilitou a realização de todas as conquistas em minha vida, me deu saúde e energia para conciliar trabalho e estudos, além de ter me auxiliado até este momento.

Também agradeço a toda minha família, em especial minha mãe, que é um exemplo de pessoa, sempre lutou (e continua lutando) pelos seus filhos e sempre me deu todo o apoio necessário para que eu não desistisse dos meus estudos, da infância até a vida adulta; sempre foi minha base.

Sou grato aos meus professores, em especial ao Professor. Me. Igor Moraes Rodrigues por todo o auxílio e orientação para a concretização deste trabalho, bem como a professora Dra. Jussara Danielle Martins Aires e o professor Dr. César Roberto Castro Chaves, que aceitaram participar da banca examinadora e a todos que fizeram parte direta ou indiretamente deste trabalho.

Agradeço ainda a todos os meus amigos, que sempre torceram por mim. Em muitas vezes vocês me ajudaram sem perceber, com uma carona, um abraço ou com palavras de apoio, e isso com certeza em certos momentos foi o motivo de eu não desistir. Agradeço ainda aos meus colegas de turma, com quem tive a oportunidade de compartilhar momentos incríveis; fizemos e levaremos boas amizades para as nossas vidas. Eu não poderia ter tido uma turma melhor durante esses quatro anos. Tenho orgulho de ter vivido essa jornada com vocês. Tudo o que passamos, aprendemos; as vivências marcantes, que tivemos; as visitas técnicas e tudo o que lutamos para poder chegar nesse dia tão especial. Não se esqueçam da nossa união durante esse tempo. União essa, que vi em muitos momentos ser admirada pelos professores e por outras turmas.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão, que me favoreceu o acesso ao conhecimento necessário para concluir este trabalho de conclusão de curso.

Por fim, agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho. Muito obrigado!

*“Mas eu sei, não é o fim, é só o começo da jornada. Eu abro o meu coração, para minha nova história”.*

*-Vocal Livre*

## RESUMO

Este estudo objetiva identificar como se dá o turismo acessível no município de Tutóia, Maranhão, para pessoas cadeirantes e sinalizar oportunidades e desafios para potencializá-lo. Metodologicamente, a investigação, desenvolvida sob abordagem qualitativa, se caracteriza como exploratória e descritiva, adotando pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, realizadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024. As entrevistas foram compostas por tópicos sobre turismo acessível e acessibilidade para cadeirantes em Tutóia/MA. Com aplicação entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024. Dessas entrevistas, participaram seis pessoas com distintas atuações no município de Tutóia: dois guias de turismo que atuam nos atrativos, dois empreendedores do ramo turístico, um representante da gestão pública e uma moradora na condição de cadeirante. Resultados apontaram que o município de Tutóia ainda não pode ser considerado como um destino turístico acessível às pessoas cadeirantes. No entanto, há potencial para sê-lo, neste sentido, foram atribuídos alguns desafios principais a serem superados: (i) a falta de (infra)estrutura física, estrutural e arquitetônica de forma geral. Isso se dá, principalmente, pela falta de rampas e o mau estado de ruas e calçadas, dificultando o deslocamento autônomo e seguro de moradores e de turistas cadeirantes; (ii) a falta de acessibilidade nos atrativos turísticos. Apesar de iniciativas pontuais dos guias de turismo atuantes nos atrativos, há grande carência de acessibilidade nesses espaços, comprometendo a mobilidade ou o envolvimento ou a inclusão de pessoas cadeirantes nas dinâmicas de visitação desses espaços; e (iii) a falta de protocolos específicos para atendimento de pessoas cadeirantes nas pousadas do município. Este estudo evidenciou que com investimento em infraestrutura, conscientização e parcerias estratégicas, será possível transformar Tutóia em um destino turístico verdadeiramente adaptado, inclusivo, acolhedor e acessível a todos. Esses dados e informações podem ser utilizadas pela gestão pública do município, para servirem como ponto de partida ou instrumento norteador nas ações necessárias para implementação do turismo acessível em Tutóia/MA. Desse modo, esta pesquisa se realça como fonte de conhecimento (teórico e prático) necessária para potencializar o turismo acessível no município, sendo assim um instrumento de apoio   Gestão Pública,   Secretaria de Turismo e   Associação de Guias de Tutóia.

**Palavras-chave:** turismo acessível; pessoas com deficiências; acessibilidade; cadeirantes; Tutóia, Maranhão.

## ABSTRACT

This study aims to identify how accessible tourism in the municipality of Tutóia, Maranhão, is for wheelchair users, and to identify opportunities and challenges to enhance it. Methodologically, the research, developed under a qualitative approach, is characterized as exploratory and descriptive, adopting bibliographical research and semi-structured interviews, carried out between the months of January and February 2024. The interviews were composed of topics on accessible tourism and accessibility for wheelchair users in Tutóia/MA. They were conducted between January and February 2024. Six people with different roles in the municipality of Tutóia took part in the interviews: two tour guides who work at the attractions, two tourism entrepreneurs, a representative of the public administration and a wheelchair user. The results showed that the municipality of Tutóia cannot yet be considered an accessible tourist destination for wheelchair users. However, there is potential for it to be so. In this sense, some of the main challenges to be overcome were: (i) the lack of physical, structural and architectural (infrastructure) in general. This is mainly due to the lack of ramps and the poor state of the streets and sidewalks, making it difficult for residents and tourists in wheelchairs to move around independently and safely; (ii) the lack of accessibility at tourist attractions. Despite occasional initiatives by the tour guides working at the attractions, there is a great lack of accessibility in these spaces, compromising mobility or the involvement or inclusion of wheelchair users in the dynamics of visiting these spaces; and (iii) the lack of specific protocols for serving wheelchair users in the town's inns. This study has shown that with investment in infrastructure, awareness and strategic partnerships, it will be possible to transform Tutóia into a truly adapted, inclusive, welcoming and accessible tourist destination. This data and information can be used by the municipality's public management to serve as a starting point or guiding instrument for the actions needed to implement accessible tourism in Tutóia/MA. In this way, this research stands out as a source of knowledge (theoretical and practical) needed to boost accessible tourism in the municipality, thus being an instrument of support for Public Management, the Tourism Department and the Tutóia Guides Association.

**Keywords:** accessible tourism; people with disabilities; accessibility; wheelchair users; Tutóia, Maranhão.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – População com deficiência no Brasil, no Maranhão e em Tutóia/MA.....	23
Quadro 2 – Participantes da pesquisa .....	31
Quadro 3 – Perfil dos entrevistados .....	33

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abrangência do Turismo Acessível .....	19
Figura 2 – Localização geográfica de Tutóia, Maranhão .....	25
Figura 3 – Mapa do Delta das Américas com destaque para a localização de Tutóia, Maranhão .....	26
Figura 4 – Resumo das etapas utilizadas na metodologia .....	32
Figura 5 – Praça da Família .....	47
Figura 6 – Praça São Pedro – Tutóia, Maranhão .....	47

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>CAT</b>	Centro de Atendimento ao Turista
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
<b>MDHC</b>	Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
<b>MTUR</b>	Ministrio do Turismo
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Sade
<b>OMT</b>	Organização Mundial do Turismo
<b>ONU</b>	Organização das Naes Unidas
<b>PCDs</b>	Pessoas com Deficincias
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UHs</b>	Unidades Habitacionais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Turismo Acessível</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>Acessibilidade</b> .....	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Pessoas com Deficiências</b> .....	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>TUTÓIA, MARANHÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O TURISMO ACESSÍVEL EM TUTÓIA/MA</b> .....	<b>33</b>
<b>5.1</b>	<b>“É um público que também exige e vive”: a percepção dos guias de turismo</b> .....	<b>33</b>
<b>5.2</b>	<b>“A gente tenta auxiliar no manuseio, empurrando a cadeira”: a percepção da administração dos empreendimentos</b> .....	<b>38</b>
<b>5.3</b>	<b>“Aqui os principais atrativos são praias, dunas, rios, a gente realmente fica limitado a essa acessibilidade”: a percepção da Gestão Pública Municipal de Turismo</b> .....	<b>42</b>
<b>5.4</b>	<b>“Tem que melhorar muito”: a percepção de uma pessoa cadeirante</b> .....	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
	<b>ANEXO A – Modelo de termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) utilizado com os participantes</b> .....	<b>58</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistados 1 e 2 (Guias)</b> .....	<b>59</b>
	<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistados 3 e 4 (empresários)</b> .....	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE C – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistado 5 (Gestão Municipal)</b> .....	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE D – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistado 6 (pessoa cadeirante)</b> .....	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática o turismo acessível no município de Tutóia, no estado do Maranhão. Debruça-se a analisar os desafios e oportunidades com vistas a promover uma maior inclusão desse público nas dinâmicas de visitação dos atrativos.

Rodrigues (2021, p.15), afirma que “o turismo acessível, *a priori*, surgiu na relação entre turismo, acessibilidade e deficiência, isto é, para facilitar a participação de pessoas com deficiências no turismo”. Ademais, o autor explica que o turismo acessível se refere à adaptação da oferta turística para a participação de pessoas com deficiências (Rodrigues, 2021).

Para Duarte *et al.* (2015, p. 559), “o turismo acessível, mais especificamente, surge como potencial motivador da inclusão social, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade”, ainda afirmam que “surgiu com a finalidade de proporcionar às pessoas com deficiências a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e estigmatizados”.

Conforme o Ministério do Turismo (2014, p. 8), o turismo acessível é parte do turismo social e caracteriza-se como “a forma de conduzir e praticar a atividade turística, promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão”.

À medida que a conscientização sobre a importância da acessibilidade cresce, o turismo acessível se torna um tópico cada vez mais relevante no meu ponto de vista. Pouco familiarizado com o assunto, mas com um desejo de analisar sobre o turismo acessível na minha cidade natal, Tutóia, Maranhão, essa motivação surgiu após uma aula da disciplina de Tópicos Especiais II, do Curso de Turismo, da Universidade Federal do Maranhão, Centro do Ciências de São Bernardo. Nesta aula, foram abordados diversos temas, e esse em especial me chamou atenção por até então, nunca ter estudado essa temática na minha trajetória acadêmica.

O Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, referente a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em seu Artigo 1 define que pessoas com deficiência são aquelas que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir

sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2009).

Em concordância com Lopes (2017, p. 14), a deficiência auditiva “incide na perda total ou parcial da audição, ou seja, da incapacidade de ouvir os sons, quando se tem a capacidade de ouvir parcialmente, com ou sem a ajuda do aparelho o deficiente auditivo é considerado parcialmente surdo”. Segundo Ribas (1985), a deficiência visual é considerada uma deficiência sensorial, assim como a auditiva. Para Duarte, Pereira e Lima (2016, p. 2), “se enquadram na categoria de pessoas com deficiência visual, tanto as que possuem baixa visão, quanto aquelas com cegueira total, congênita ou adquirida”.

Conforme a portaria conjunta nº 21, de 25 de novembro de 2020 “a deficiência intelectual é uma condição complexa que traz dificuldade de longo prazo, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir a participação plena e efetiva do indivíduo na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Ministério da Saúde, 2020, p.3).

Conforme o Decreto nº 5.296/2004, a deficiência física é a alteração completa ou parcial de um, ou mais segmentos do corpo, acarretando o comprometimento da função física, [...] exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Brasil, 2015). Na opinião de Cantarelli (1998, p. 4), pessoas cadeirantes são “as pessoas que apresentam grande perda ou perda total do movimento dos membros inferiores, necessitando, portanto, de equipamentos específicos para a sua locomoção”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2011), 15% da população mundial (um bilhão de pessoas) possui algum tipo de deficiência física, cognitiva, auditiva ou visual. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. Neste sentido, dados referentes ao estado do Maranhão apontam mais de um milhão e meio de pessoas com deficiência (1.624.000), representando 9% da população maranhense (IBGE, 2022)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Este indicativo faz parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Pessoas com Deficiência 2022. A pesquisa foi fruto de um Termo de Execução Descentralizada entre a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (SNDPD/MDHC) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O município de Tutóia possui 53.356 habitantes (IBGE, 2022) e situa-se no Litoral do Maranhão, na microrregião dos Lençóis Maranhenses, fazendo divisa com o oceano Atlântico, município de Santana do Maranhão, Água Doce do Maranhão e Paulino Neves (Pinto, 2014). Segundo o IBGE (2010)<sup>2</sup>, em Tutóia, existem 14.868 pessoas com deficiência, o que corresponde a 28,16% da população. Desse quantitativo, 18,75% são pessoas com deficiência física. A partir disso, nota-se uma urgente e atual necessidade de se abordar mais sobre pessoas com deficiência física no município de Tutóia, Maranhão, por meio do turismo acessível.

Neste contexto da discussão proposta, e para além do interesse do autor pelo tema de pesquisa, questiona-se: como se dá o turismo acessível no município de Tutóia, Maranhão, para pessoas cadeirantes?

Visando responder à tal questão-problema, o objetivo desta pesquisa é identificar como se dá o turismo acessível no município de Tutóia, Maranhão, para pessoas cadeirantes e sinalizar oportunidades e desafios para potencializá-lo. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas em uma abordagem qualitativa.

A relevância desta pesquisa é suportada por motivações tanto de ordem práticas como teórico-acadêmicas. De forma prática, inova ao abordar sobre o turismo acessível em Tutóia/MA pela perspectiva da gestão pública, dos empresários do ramo turístico, dos profissionais que atuam diretamente com o turismo (guias de turismo) e pela perspectiva de pessoas cadeirantes. Em termos acadêmicos, contribuirá para fortalecer ou consolidar o arcabouço teórico sobre o turismo acessível para usuário de cadeira de rodas em Tutóia/MA e suas contribuições em um município de pequeno porte. Ainda, pode ser replicada e adaptada para outros municípios de pequeno porte da região do Baixo Parnaíba Maranhense e também em outros no Brasil, de modo a contribuir na ampliação das reflexões e das ações práticas sobre o turismo acessível em localidades com contextos naturais e socioculturais semelhantes.

Este trabalho está estruturado em seis seções. Para além desta introdução, a segunda seção apresenta o referencial teórico, que trata dos temas turismo acessível, acessibilidade e pessoas com deficiências. Na seção terceira, é apresentado o local

---

<sup>2</sup> No censo de 2022 não foram divulgados dados referentes ao quantitativo de pessoas com deficiências no município de Tutóia, Maranhão. Sendo assim, nesta parte, foram utilizados os dados do censo de 2010.

de estudo. A quarta seção apresenta e discute os procedimentos metodológicos utilizados. A quinta seção apresenta os resultados e discussões referentes ao turismo acessível para pessoas cadeirantes em Tutóia, Maranhão. As considerações finais do estudo são apresentadas na sexta seção e, ao final, são apresentadas as referências utilizadas para subsidiar e fundamentar esta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção discorre sobre os três principais assuntos desta pesquisa: pessoas com deficiências, turismo acessível e acessibilidade. Para isso, apresenta conceitos, definições e diferentes perspectivas para fundamentar a pesquisa.

### 2.1 Turismo Acessível

No Brasil, o Ministério do Turismo (MTur) entende o Turismo Acessível como parte do Turismo Social (Brasil, 2014). Para Fornazieri e De Toledo (2022), o Turismo Acessível está integrado ao Turismo Social e é tido como um conjunto de ações, que visam promover a inclusão social, dando ênfase ao acesso das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade limitada à atividade turística. Conforme o Ministério do Turismo (2014), o turismo acessível é uma maneira de pensar na atividade turística de forma inclusiva, baseando-se em princípios de equidade, solidariedade, igualdade de oportunidades e a inclusão social.

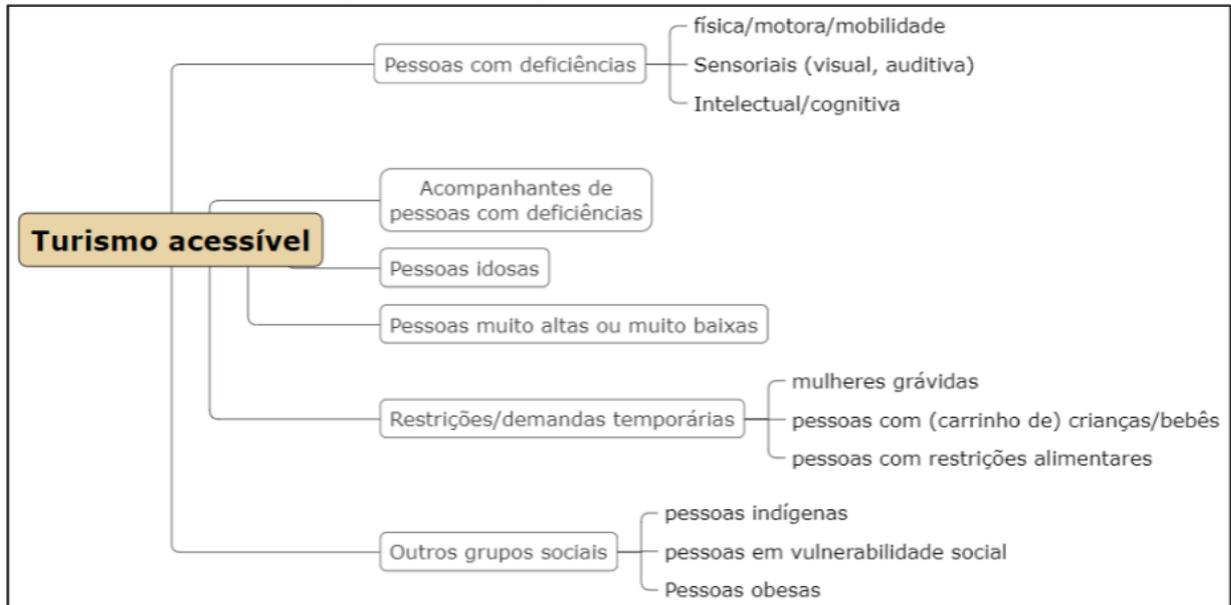
Segundo Peixoto e Neumann (2009, p.147), o “turismo acessível para todos significa fazer viagens e destinos, produtos e informação turística apropriada para todos aqueles que têm necessidades especiais ao nível de acessibilidade”. Adicionalmente, conforme Duarte *et al.* (2015), o turismo acessível, mais especificamente, surge como potencial motivador da inclusão social, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade, para proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e estigmatizados”.

De acordo com Smith, Amorim e Soares (2013, p.98), “Turismo Acessível tem comumente sido discutido numa perspectiva social, na qual pretende -se garantir que as estruturas e serviços turísticos atendam adequadamente aqueles turistas que possuem algum tipo de limitação, seja ela temporária ou permanente”.

Para Rodrigues e Perinotto (2022), o turismo envolve deslocamentos, encontros, trocas e fornecimentos constantes de informações e com isso uma parcela da população, as de pessoas com deficiências, acaba lesada na participação no turismo. Consoante Duarte e Borba (2013, p. 367), o turismo acessível “não abrange apenas os deficientes físicos, mas também as pessoas denominadas com mobilidade

reduzida, incluindo também aquelas que possuem algum tipo de limitação que, porventura, possa ser momentânea”. Segundo Rodrigues (2021), atualmente o turismo acessível abrange outros grupos sociais (Figura 1).

Figura 1 – Abrangência do turismo acessível.



Fonte: Rodrigues, (2021).

Consoante a Organização Mundial do turismo (OMT) (2016), o turismo acessível é a prática de garantir que todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas, idade ou sexo, tenham igual acesso aos produtos turísticos e serviços em destinos turísticos e possam desfrutar deles em condições de segurança, conforto e dignidade.

Consoante com Nascimento *et al.* (2021), vale mencionar que o turismo acessível não se restringe às limitações permanentes, mas abrange também, pessoas com limitações temporárias, como gestantes, ou pessoas que sofreram algum acidente e que tiveram sua mobilidade reduzida temporariamente.

Para Silva e Costa (2018), o turismo acessível pode ser um articulador que facilita a pensar na acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência e promover a cidadania. Já para Leal, Eusébio e Rosa (2020, p.690), o "Turismo acessível diz respeito ao processo colaborativo estabelecido entre os mais diversos atores do sistema turístico, com o objetivo de promover a adaptação da oferta turística a todos os turistas".

De acordo com Rodrigues (2021), a preocupação com a temática do turismo acessível a pessoas com deficiências está em uma crescente a partir do ano de 2016.

Para Smith, Amorim e Soares (2013), o turismo acessível pode ser caracterizado como um processo turístico baseado na inclusão de pessoas com deficiência visual, física, auditiva e cognitiva, possibilitando que elas sejam livres para usufruírem de um determinado serviço turístico. Ainda segundo os autores o turismo acessível tem crescido seja por motivos de ordem social, onde reconhece a necessidade da inclusão social, seja por razões econômicas, reconhecendo tratar-se de um público que gasta dinheiro, permanece mais tempo nos destinos e tem uma grande tendência à fidelização.

Conforme Duarte e Lemos (2017), entende-se que proporcionar um turismo acessível é, portanto, uma forma de integrar na sociedade as pessoas com deficiência, além de propagar um turismo responsável que consequentemente dissemina a importância de igualdade na prestação de serviços para todos, sem discriminação ou limitações do meio.

Leal *et al.* (2018), ressaltam que desde o nascimento ao fim da vida, os indivíduos estão sujeitos a alguma deficiência, por isso, é importante pensar em ambientes inclusivos. Neste sentido, a acessibilidade é fundamental na concepção de espaços e ambientes inclusivos (turísticos ou não) e a próxima seção debate sobre isso.

## **2.2 Acessibilidade**

De acordo com Fernandes (2022), o termo acessibilidade, historicamente, tem seu início na década de 1940, para designar a condição de acesso de deficientes. Segundo Hoyo e Valient (2010), a Organização Mundial do Turismo (OMT) passou a discutir a acessibilidade no turismo no ano de 1980 na Declaração de Manila (Filipinas). Para Nascimento *et al.* (2021), esse evento foi importante para a temática, pois reconheceu e difundiu, em termos mundiais, a atividade turística como um direito fundamental e necessário para todos os indivíduos.

Consoante a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2004), acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço mobiliário

equipamentos urbanos e elementos. Para Nascimento *et al.* (2021), no Brasil, a temática da acessibilidade e do turismo, começou a ganhar notoriedade no âmbito constitucional, a partir do ano de 1999, com a criação do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que pretende:

[...] assegurar à pessoa portadora de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1999, D3298, Capítulo I; Art. 1º).

Conforme Sicsú (2017), acessibilidade significa garantir espaços, que proporcionem acesso seguro a todas as pessoas, independentes de suas habilidades ou limitações individuais, permite o exercício pleno da cidadania, à participação ativa de todos os cidadãos, facilitar o acesso a todos os lugares. Para Melo e Silveira (2013, p.284), acessibilidade “é um processo de transformação do ambiente e das atividades humanas que possibilita a redução do efeito de uma deficiência”. Rodrigues e Valduga (2021) ressaltam que pensar no acolhimento, inclusão e na acessibilidade para pessoas com deficiência nos espaços se trata de um fenômeno recente.

Duarte e Borda (2013, p. 369), reitera que a acessibilidade no turismo “visa, primordialmente, o reconhecimento do outro (pessoas com deficiência) em seus direitos e responsabilidades. Busca, portanto, colocá-lo não como alguém ‘digno de pena’, mas como alguém capaz de exercer todas as atividades turísticas de forma equânime – como igual”. Soares (2004), afirma que a acessibilidade é uma característica básica, que denota qualidade. Para Sicsú (2017), a acessibilidade traz vantagens para todos e permite a participação ativa das pessoas cadeirantes, tornando fácil e seguro, o acesso aos lugares públicos e privados.

Conforme Moraes (2007.p, 29), “acessibilidade é vista como um meio de possibilitar a participação das pessoas nas atividades cotidianas que ocorrem no espaço construído, com segurança, autonomia e conforto”. Conforme com Duarte e Lemos (2017), promover a acessibilidade no turismo é, portanto, dar a oportunidade às pessoas com deficiência de gozar da sua cidadania igualmente perante a sociedade, sem negligenciar quaisquer dos seus direitos constituídos na legislação.

De acordo com Mendes e Paula (2008, p.336), a acessibilidade “constitui-se na legitimação da igualdade entre todos; é a efetivação do direito que cada cidadão

tem de ir e vir, de tomar suas próprias decisões e de ter a melhoria na qualidade de vida”.

Conforme debatido, a acessibilidade é um elemento crucial para possibilitar a participação das pessoas com deficiências nas atividades. Sendo assim, a próxima subseção aborda especificamente sobre pessoas com deficiências.

### **2.3 Pessoas com Deficiências**

Analisar a acessibilidade para pessoas com deficiência, perpassa pela necessidade de entendimento do que o termo deficiência significa. Conforme Niess (2003, p. 3), significa “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”.

Segundo Silva (2018), nas últimas décadas a inclusão de pessoas com deficiência passou a ser tema de discussão, principalmente pelas ciências, visando analisar a sua inserção na sociedade. Embora tenha se tornado mais inclusiva com a adoção de políticas públicas afirmativas, ainda assim a insuficiência se faz presente quanto a esse cenário. Portanto, para efetivamente garantir que essas pessoas sejam reconhecidas de fato e exerçam seu direito na sociedade, algo precisa ser feito para visar essa inclusão plena.

De acordo com Teixeira (2010, p. 127), “em 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a declaração dos direitos das pessoas com deficiência, destacando que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos fundamentais que outros cidadãos”.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2011), estima-se que mais de um bilhão de pessoas vivam com algum tipo de deficiência, algo próximo de 15% da população mundial. E com base nos dados do IBGE (2010) o número estimado de brasileiros com deficiência vem aumentando cada vez mais com o passar dos anos. Nesse sentido, o Quadro 1, evidencia a proporção (em números absolutos) de pessoas com deficiências no Brasil, no Maranhão e em Tutóia/MA, permitindo que se tenha a noção da representatividade desse público face à população total nos respectivos contextos.

Quadro 1 – População de pessoas com deficiências no Brasil, no Maranhão e em Tutóia/MA.<sup>1</sup>

	<b>Brasil</b>	<b>Maranhão</b>	<b>Tutóia/MA</b>
População geral	190.732.694	6.574.789	52.788
Pessoas com deficiência em geral	44.442.849	1.641.771	14.868
Pessoas com deficiência auditiva	7.334.767	275.529	2.155
Pessoas com deficiência física	8.689.981	313.755	2.788
Pessoas com deficiência intelectual	2.409.419	96.685	1.068
Pessoas com deficiência visual	28.418.101	1.054.540	8.857

Fonte: Elaborado pelo autor, (2023). Nota: <sup>1</sup>no censo de 2022 não foram divulgados dados referentes ao quantitativo de cada tipo de deficiência em Tutóia. Com isso, visando padronizar as informações, o quadro foi elaborado com base no censo do IBGE de 2010.

Conforme as informações do IBGE (2010), as pessoas com deficiência não são uma minoria populacional. De acordo com dados do Censo geral de 2022, no Brasil, atualmente existe 18.600.000 pessoas declararam ter pelo menos uma das deficiências, correspondendo a 8,74% da população brasileira. Para Silva (2018), as pessoas com deficiência parecem ser invisíveis, embora representem uma parcela considerável da população brasileira. Nesta perspectiva, Rodrigues e Valduga (2021, p. 75) identificaram que “o grupo de pessoas com deficiências ainda se encontra como uma área de pesquisa silenciada no turismo, o que reflete como tais pessoas são vistas pela sociedade de uma maneira geral”.

Conforme o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) (2023), das 18,6 milhões de pessoas com deficiência, mais da metade são mulheres, com 10,7 milhões, o que representa 10% da população feminina com deficiência no País.

No que diz respeito às regiões, segundo o IBGE (2022), a maior presença de pessoas com deficiência está no Nordeste com 5,8 milhões, o equivalente a 10,3% do total. Na região Sul, o percentual foi de 8,8%. No Centro-Oeste, 8,6% e, no Norte, 8,4%. A região Sudeste foi a que teve o menor percentual, com 8,2%. Em relação à cor autodeclarada, o percentual de pessoas com deficiência dentro da população preta foi de 9,5%, pardos, 8,9% e brancos, 8,7%.

Em concordância com Borges (2018), as pessoas com deficiência estão presentes em todas as faixas etárias, gêneros, raças, religiões, dentre outros elementos da diversidade humana. Nesta perspectiva de diversidade, Rodrigues (2021) elaborou uma agenda de pesquisa sobre turismo acessível a pessoas com deficiências e identificou a importância e a necessidade de estudos que apontem as interseccionalidades:

Pessoas com deficiências viajam e fazem turismo, porém elas não são só homens adultos. É necessário que haja pesquisas que abordem esta

interseccionalidade pela perspectiva de mulheres deficientes, crianças e adolescentes deficientes, idosos deficientes, pessoas LGBTQIA+ deficientes e pessoas negras deficientes (Rodrigues, 2021, p. 88).

Em seu Artigo 30, ONU (2008), a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência considera um direito o acesso das pessoas com deficiência à vida cultural e em recreação, ao lazer, ao esporte e às atividades turísticas.

Duarte e Lemos (2017), apontam que, promover, então, a inclusão das pessoas com deficiência é uma forma de combater impactos no âmbito social. Segundo Mendes e Paula (2008), é necessário que os destinos turísticos estejam devidamente preparados para receber pessoas com deficiência, uma vez que elas possuem certas limitações. Para Duarte e Lemos (2017), entende-se assim que é um direito de todos poder se beneficiar dos serviços e produtos oferecidos pelo turismo.

Neste sentido, Rodrigues (2021, p. 92) cita:

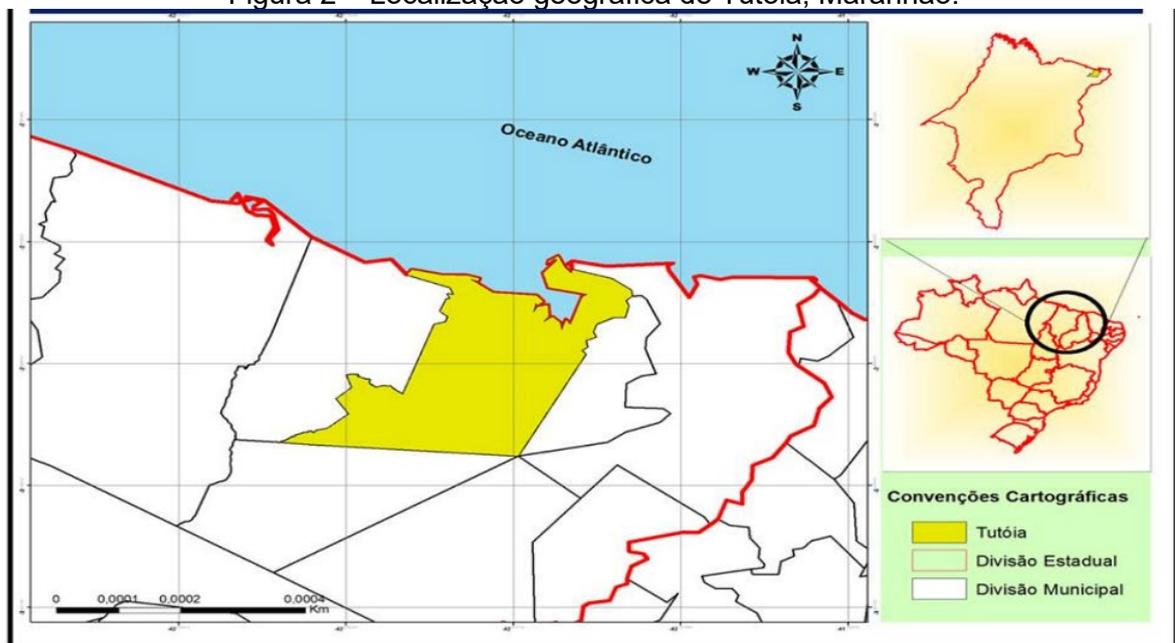
“[...] as pessoas com deficiências devem ter liberdade de fazer escolhas e ter controle pessoal sobre suas próprias experiências turísticas. O turismo acessível, nesse sentido, contribui para que essa independência pessoal possa cada vez mais estar presente nas viagens dessas pessoas”.

Além da abordagem da subseção sobre pessoas com deficiências, devido a sua relevância e a considerável quantidade, a próxima seção concentra-se em Tutóia-Maranhão, objeto de pesquisa deste estudo.

### 3 TUTÓIA, MARANHÃO: LOCAL DE PESQUISA

Tutóia/MA situa-se no extremo Nordeste do estado do Maranhão (Figura 2), a 463km de São Luís, a capital do estado, na região do Baixo Parnaíba Maranhense (Pinto, 2014). De acordo com Oliveira (2015), a localização privilegiada, em frente ao Delta do Parnaíba e ao lado dos Lençóis Maranhenses fizeram com que Tutóia fosse conhecida, especialmente por sua beleza cênica composta por praias, ilhas, campos de dunas com lagoas interdunares, igarapés, rios e outros elementos que têm propiciado o desenvolvimento do turismo na região.

Figura 2 – Localização geográfica de Tutóia, Maranhão.



Fonte: Oliveira, (2012).

Tutóia/MA fica localizada no Litoral Oriental do Maranhão, em proximidade com as divisas territoriais com o estado do Piauí, sendo que em parte do litoral tem predominância de pequenas dunas, conhecidas como Pequenos Lençóis (Santos, 2018). O município de Tutóia possui 53.356 habitantes (IBGE, 2022). De acordo com Oliveira (2015), o município apresenta potencialidades turísticas, culturais, naturais e históricas, sendo seus atrativos naturais os mais reconhecidos.

Segundo Brito (2021), o município abriga quatro praias: do Amor, do Arpoador, da Andreza e da Barra; também possui muitas ilhas, com destaque para: a ilha do Coroatá, ilha do Cajual, ilha da Melancieira, e ilha Grande do Paulino. Ademais, há

quatro lagoas principais, de grande e médio porte: lagoa Taboa, lagoa Jacaré, da Areia, e Lagoinha.

Conforme a Secretaria de Turismo do Estado do Maranhão (2012), o Maranhão está dividido em 10 polos turísticos, sendo o município de Tutóia pertencente ao Polo Delta das Américas (Figura 3).

Figura 3 – Mapa do Delta das Américas com destaque para a localização de Tutóia, Maranhão.



Fonte: Núcleo Geoambiental, (2017).

De acordo com Santos (2018), devido à rota das emoções<sup>3</sup>, o município de Tutóia/MA está inserido no mapa do turismo do Brasil. Neste sentido, Santos e Ferreira (2016) afirmam que já não é mais nenhum exagero considerar Tutóia como cidade turística e aos poucos esse fenômeno vai se tornando cada vez mais forte a partir de uma maior produção e consumo do espaço.

Pinto (2014), considera que as paisagens do município se mostram determinantes para o turismo do lugar, tanto que a intermitente rede imagético-discursiva que promove Tutóia/MA como destino insiste no seu potencial para o

<sup>3</sup> A Rota das Emoções, produto turístico que agrega atrativos e outros elementos da oferta turística da região litorânea dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão, mesmo mantendo a característica da descontinuidade territorial promovida pelos atrativos pontuais, pretende unificar, respeitando as diferenças entre os estados e municípios partícipes, o território abrangido pela rota turística (Borges, 2018)

ecoturismo, e exalta seus cenários paradisíacos, surpreende com a presença de rios e cachoeiras, formando sempre deslumbrantes cenários, com isso tem nota-se uma dificuldade para cadeirantes visitar esses atrativos.

Dando continuidade, após a explanação sobre o local de estudo, a próxima seção detalha a metodologia utilizada para a estruturação desta pesquisa, apresentando os processos metodológicos adotados.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia é uma forma instrumental para estabelecer os procedimentos lógicos utilizados na investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade (Gil, 2008). De acordo com Fachin (2006), a metodologia é um processo intelectual para adquirir conhecimentos através da investigação de uma realidade e a busca de novas verdades sobre um determinado fato. Assim, o objetivo primordial de uma pesquisa é descobrir respostas para os problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos.

A partir do exposto, enquanto procedimento metodológico, e para o alcance do objetivo proposto, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa. Através da pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e por fim pesquisa de campo para um melhor aprendizado teórico.

A pesquisa qualitativa, segundo Vieira e Zouain (2006), pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca entender, descrever, explicar os fenômenos sociais de modos diferentes: analisando experiências de indivíduos ou grupos, examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e investigando documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas.

A pesquisa bibliográfica deste estudo está focada nos temas: turismo acessível, acessibilidade, pessoas com deficiência e pessoas cadeirantes. Se deu por meio da coleta e análise da bibliografia pertinente em artigos científicos, além do levantamento de dados e informações para se chegar no objetivo proposto. As coletas de dados bibliográficos foram realizadas no período de agosto a novembro de 2023.

A pesquisa exploratória também é empregada como parte integrante deste estudo. Segundo Cervo, Brevian e Silva (2007), a pesquisa exploratória é recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. De

acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória pretende proporcionar maior familiaridade com o problema tentando torná-lo mais explícito. Para além da pesquisa bibliográfica, a fase de campo ocorreu por meio do levantamento de informações sobre o turismo acessível e a acessibilidade para cadeirantes nos atrativos da cidade.

Para isso, foram selecionados seis participantes para esta pesquisa, quais sejam: dois guias de turismo que atuam nos atrativos do município, dois empresários do ramo turístico de Tutóia, um representante da gestão pública do município e um cadeirante morador de Tutóia.

A justificativa pela escolha dos participantes se dá por:

- Guias de turismo: segundo Oliveira (2015) o mapeamento dos atrativos existentes em Tutóia são dois: (i) o passeio do Delta, que visitam ilhas, igarapés, praias do município, baías e onde se tem a oportunidade de observar de forma mais próxima à fauna e flora do delta; (ii) o passeio pela costa do delta realizado pelos Pequenos Lençóis Maranhenses e conhecendo também rios e um pouco da história do município. Com isso, foram escolhidos dois guias atuantes e com vasta experiência em guiamento nos atrativos de Tutóia/MA. Ademais, cada guia exerce atividade em um segmento de atrativos, isto é, um referente passeio do Delta e o outro representando pela costa do Delta. Neste sentido, a escolha pelos guias teve o intuito de averiguar a existência de acessibilidade para pessoas cadeirantes nos atrativos turísticos de cada uma das rotas de Tutóia.
- Empresários: foram escolhidos dois empresários do ramo turístico em Tutóia/MA. Um deles é dono de uma das pousadas mais antigas da cidade e o outro é proprietário de uma pousada mais nova. O intuito da escolha por estes participantes foi saber como é a acessibilidade para os cadeirantes nas pousadas, isto é, averiguar os entraves e barreiras enfrentados por estas pessoas ao se hospedarem quando visitam Tutóia.
- Representante da gestão pública municipal: a escolha por este participante se deu pelo controle e contato direto que ele possui com o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) de Tutóia. Sendo o CAT um espaço que recebe e orienta os turistas que visitam o município, teve-se

o intuito de identificar se os atrativos, e a cidade como um todo, recebem e possuem acessibilidade para cadeirantes em um panorama do município.

- Morador cadeirante: a escolha por uma pessoa cadeirante objetivou-se por saber como é a acessibilidade em seu ponto de vista e quais dificuldades enfrentadas ao visitar os atrativos utilizando a cadeira de rodas. Ressalta-se que este morador já realizou o passeio pelas duas rotas e é conhecedor dos atrativos turísticos de cada uma delas. Para encontrar um morador com deficiência física, procurou-se na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Tutóia para buscar informações sobre algum deficiente físico para participar da pesquisa. Entretanto, não foram encontrados dados específicos a respeito dessas pessoas, exceto, uma pessoa que usa cadeira de rodas por possuir deficiência cognitiva. Após contato com essa pessoa e com seus responsáveis, ela colaborou com a pesquisa.

Após definidos os participantes, definiu-se que técnica de coleta de dados mais apropriado seria a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram marcadas antecipadamente por telefone e por e-mail.

O instrumento de coleta de dados foi composto por tópicos sobre turismo acessível e acessibilidade para cadeirantes em Tutóia/MA. O período de aplicação do instrumento foi entre janeiro e fevereiro de 2024. Informa-se que os roteiros estão disponíveis nos apêndices A, B, C e D, ao final deste trabalho. Todas as entrevistas foram realizadas de forma presencial e foram gravadas com consentimento de todos os participantes.

O Quadro 2 apresenta um compilado de informações sobre os participantes da pesquisa e sobre o instrumento de coleta de dados.

Quadro 2 – Participantes da pesquisa.

Entrevistado	Participante	Objetivo da entrevista	Data da entrevista	Duração da entrevista
Entrevistado 1	Guia 1: Atrativos 1.	Saber se os atrativos ofertados têm acessibilidade para cadeirantes e se ele já recebeu algum turista com deficiência física.	06/02/2024	9:47 minutos
Entrevistado 2	Guia 2: Atrativos 2.		07/02/2024	11:21 minutos
Entrevistado 3	Empreendedor 1: Pousada mais antiga no ramo.	Saber se o empreendimento possui acessibilidade para cadeirantes e se eles já receberam algum turista cadeirante.	12/01/2024	10:12 minutos
Entrevistado 4	Empreendedor 2: Pousada mais nova na cidade.		11/01/2024	9:35 minutos
Entrevistado 5	Gestão Pública Municipal	Identificar como e se tem acessibilidade para cadeirantes.	12/01/2024	15:23 minutos
Entrevistado 6 <sup>1</sup>	Pessoa cadeirante	Saber como é a acessibilidade no ponto de vista dele e quais as principais dificuldades enfrentadas ao visitar os atrativos sendo cadeirante.	12/01/2024	10:43 minutos

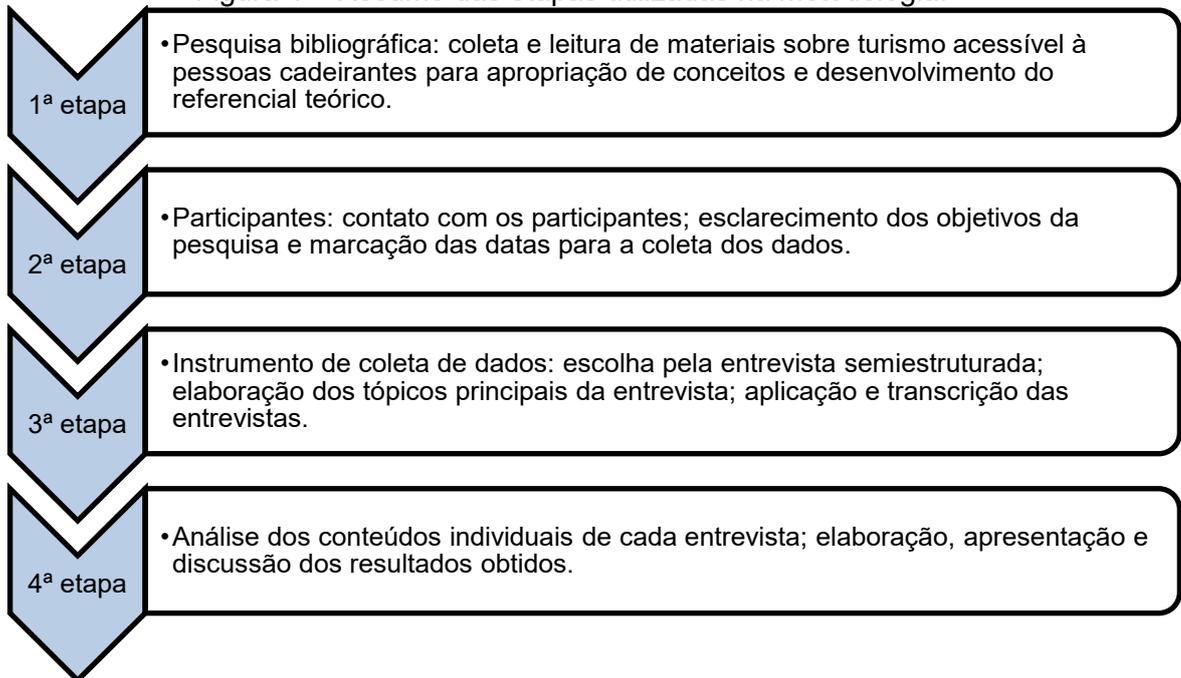
Fonte: Elaborado pelo autor, (2023). Nota: <sup>1</sup> informa-se que o entrevistado 6, além da deficiência física possui deficiência intelectual que dificulta a fala. Por isso, sua mãe colaborou com as respostas das entrevistas. Uma vez que é acompanhante de seu filho ela conhece e está apta a explicar sobre os desafios enfrentados pela pessoa cadeirante.

Os participantes foram antecipadamente orientados e devidamente conscientizados acerca dos objetivos e contribuições esperadas do estudo. Antes do início de cada entrevista foi lido ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, somente após autorização, iniciaram-se as perguntas. O TCLE utilizado (Anexo A) foi adaptado da pesquisa de Peres (2018).

Após coletados os dados, as entrevistas foram transcritas manualmente e em sua totalidade. O conteúdo dos dados foi analisado, visando atingir o objetivo de identificar como se dá o turismo acessível no município de Tutóia, Maranhão, para pessoas cadeirantes e discutir as oportunidades e desafios sobre o seu desenvolvimento.

Para uma melhor visualização da metodologia proposta, apresenta-se um resumo de cada etapa (Figura 4).

Figura 4 – Resumo das etapas utilizadas na metodologia.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa, (2024).

Após apresentados os procedimentos metodológicos utilizados, a próxima seção apresenta os resultados e as discussões sobre os desafios enfrentados pelas pessoas cadeirantes quanto ao turismo acessível em Tutóia, Maranhão.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O TURISMO ACESSÍVEL EM TUTÓIA/MA

Esta seção apresenta os resultados encontrados por meio da coleta dos dados e as discussões baseadas na apresentação dos resultados e, ainda, dialogando com a literatura, quando possível. Optou-se por apresentar os resultados em quatro subseções, sendo que cada uma delas discorre sobre uma categoria de participantes, visando uma compreensão mais detalhada sobre o cenário do turismo acessível no contexto local.

Dando início, realizou-se a caracterização dos entrevistados quanto ao gênero, idade e cidade natal. Identificou-se que quatro entrevistados são homens e dois são mulheres. As idades variam entre 16 e 52 anos e todos são naturais do município de Tutóia/MA, local de pesquisa deste estudo (Quadro 3).

Quadro 3 – Perfil dos entrevistados.

Entrevistado	Participante	Gênero	Idade	Cidade natal
Entrevistado 1	Guia de Turismo – Atrativos 1.	Homem	52 anos	Tutóia/MA
Entrevistado 2	Guia de Turismo – Atrativos 2.	Homem	47 anos	Tutóia/MA
Entrevistado 3	Proprietário do empreendimento mais antigo no ramo.	Homem	40 anos	Tutóia/MA
Entrevistado 4	Governanta do empreendimento mais novo no ramo.	Mulher	41 anos	Tutóia/MA
Entrevistado 5	Secretário de Turismo	Homem	40 anos	Tutóia/MA
Entrevistado 6	Pessoa com Deficiência Física.	Mulher	16 anos	Tutóia/MA

Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

### 5.1 “É um público que também exige e vive”: a percepção dos guias de turismo

Conforme exposto anteriormente, há duas rotas em Tutóia: (i) o passeio do Delta e (ii) e o passeio pela costa do Delta. Ambos os guias são naturais de Tutóia e atuam por conta própria:

*Guia 1: “sim, sou natural de Tutóia, né? Tenho 52 (cinquenta e dois anos). Nasci aqui, mas morei praticamente aí metade da minha vida fora. Atualmente eu minha esposa nós somos sócios e aqui está desde 2022 (dois mil e vinte e dois)”.*

*Guia 2: “sou nascido e criado aqui em Tutóia. Tenho 47 (quarenta e sete). Bom, eu comecei a trabalhar com o passeio de Turismo em 2001 (dois mil e um), quando abriu a primeira pousada de grande porte aqui em Tutóia que foi a Pousada da Doutora Silva, onde é o prédio do Camino hoje, né? O Palace Hotel foi quando eu fiz o meu primeiro passeio de bugre, eu sempre tive bugre, para o Caburé e Praia do Amor. Passei um tempo fora e voltei em 2015 (dois mil e quinze) para o Turismo e trabalho por conta própria”.*

Analisou-se que os dois guias são naturais de Tutóia e trabalham por conta própria em suas próprias agências de turismo. Com isso, foi questionado se já foi feito algum passeio com turistas com deficiências. Averiguou-se que ambos já realizaram passeios incluindo pessoas com mobilidade reduzida, pessoas cegas e pessoas cadeirantes:

*Guia 1: Sim, já recebemos! Não dessa grave, né? Aquela que a pessoa não consegue se locomover, mas é cliente que tem down, por exemplo, né? Que precisa de cinto, né? Cliente que não pode ir em cima da jardineira que é a parte de cima da caminhonete, não aquele cliente que não consiga caminhar 100% de forma nenhuma, só com mobilidade reduzida.*

*Guia 2: Já. Já fiz, eu já tive uma oportunidade de trabalhar com cadeirante e com um deficiente visual, né? Com deficiente visual não foi tão complexo, mas o cadeirante já foi bastante assim, um pouco trabalhoso para nós devido a imobilidade dele, né? Que ele não poderia caminhar de jeito nenhum, então tinha que ter muito apoio nos braços e ele era uma pessoa forte e aí botei muita força, trabalhamos muito para colocar dentro das caminhonetes.*

Segundo Rodrigues (2021) que explica que o turismo acessível é a adaptação da oferta turística para atendimento e participação das pessoas com deficiências.

Tendo em vista que ambos já tiveram a experiência de atender e guiar pessoas com deficiências, questionou-se sobre a existência de algum protocolo específico para atendimento desse turistas e visitantes e quais as maiores dificuldades em sua elaboração e, na prática do atendimento:

*Guia 1: não, a gente não tem um protocolo específico, o que a gente usa? A gente usa do meio mais simples, por exemplo: se ele não pode ir na parte de cima ou na parte de baixo, a gente tenta colocar ele por exemplo na cabine, na parte que dê para condicionar ele de forma segura né? Se ele tiver uma deficiência por exemplo hoje nós trabalhamos com Bunge, quadriculo e jardineiro, dependendo de como ele está a gente a gente pede para o cliente passar por um outro veículo que esteja um pouco mais leve, que não seja tão pesado, né? No caso do trânsito. Mas assim: um protocolo específico a gente ainda não tem. Ou carros preparados para isso.*

*Guia 2: pois é o protocolo em si ele ainda não existe né? Mas ontem mesmo nós tivemos uma reunião já essa pauta ela já foi colocada já pela terceira dentro da associação a TRATUR que é a Associação do Trend de Tutóia, e a gente colocou essa pauta uma vez por mim, uma outra vez por um outro colega de trabalho e ontem pelo Ney da RN, também depois de ter participado da entrevista por você, ele enfatizou de novo nessa pauta e a gente está trabalhando, vamos começar a trabalhar agora, né? Nessa pauta para que a gente possa ter um veículo ou dois veículos adaptado para esse tipo de situação, né? Principalmente para o cliente cadeirante porquê do jeito que estão aí, eles não têm, um com facilidade para a gente embarcar e desembarcar o cliente com o cliente cadeirante, né? E aí a gente está com essa pauta já na TRATUR, para a gente ver se a gente consegue colocar um carro desse adequado para este tipo de cliente para esse tipo de demanda do cliente que vem para o nosso município experiência nas suas empresas aqui para que a gente possa prestar um serviço com mais qualidade, dar mais*

*conforto a ele, é um público que também exige e vive e a gente tem que ter uma para ele, né?*

Analisou-se que o protocolo em si ainda não existe, todavia existem planos para a elaboração desse protocolo para garantir que os turistas com deficiência sejam bem atendidos e vem de acordo com Duarte e Borda (2013, p 369) que a acessibilidade no turismo “visa, primordialmente, o reconhecimento do outro (pessoas com deficiência) em seus direitos e responsabilidades”. Com isso, o plano inicial é de ter pelo menos um carro adaptado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no município, conforme apontam as respostas dos entrevistados.

O turismo acessível, retomando Rodrigues (2021), se refere à adaptação da oferta turística para participação de pessoas com deficiências. Nota-se a existência dessa adaptação no relato do Guia 1: *“se ele não pode ir na parte de cima ou na parte de baixo, a gente tenta colocar ele por exemplo na cabine, na parte que dê para condicionar ele de forma segura né?”*. A preocupação e a adaptação realizada pelos guias mostram que é possível a prática de um turismo acessível às pessoas cadeirantes.

Outro ponto a se destacar é a preocupação com a segurança, com a exigência e com a vida da pessoa com deficiência: *“(...) na parte que dê para condicionar ele de forma segura né?”* (Guia 2); *“(...) dar mais conforto a ele e é um público que também exige e vive”* (Guia 1). Pensamentos corroborados na literatura por Silva (2015) que observa que as pessoas com deficiência de modo geral vêm se tornando cada vez mais exigentes e buscando seu espaço, inclusive nas atividades turísticas; e por Rodrigues e Valduga (2021) que apontam que as atividades de turismo acessível para pessoas com deficiências podem ocorrer de inúmeras maneiras e perspectivas, sendo que o que realmente falta é perceber a pessoa com deficiência enquanto turista, consumidor de atividades e serviços turísticos.

Questionou-se sobre se na hora de contratar algum passeio, os turistas devem avisar a existência de alguma pessoa com deficiência no grupo, ou se chegando de surpresa, eles teriam algum problema para atendê-los bem. O Guia 1 relata que sempre avisaram com antecedência e nunca teve nenhuma surpresa:

*Geralmente quando o cliente fecha o passeio, eles pedem as opções de carro, de veículos e o percurso, né? E aí eles falam: ó a gente tem criança, a gente tem idosos ou a gente tem pessoas com deficiência x o qual o senhor nos indica? Qual o melhor? Aí a gente indica o mais seguro, temos o percurso, né? Mas realmente eles perguntam antes.*

Já o Guia 2 relata sobre um caso em que não foi avisado sobre a existência de uma pessoa cadeirante no grupo e explica como agiu na situação. Reforçando, ainda, a importância do aviso para prestar um melhor atendimento e proporcionar uma melhor experiência ao turista cadeirante e, também, a importância de possuir carros adaptados:

*Já aconteceu de surpresa justamente esse trabalho que eu tive 2017 foi uma surpresa pra mim, porque eu fui contratado pela pousada na época que eu prestava como ainda presto serviço pra pousada, ela simplesmente me chamou para fazer um passeio no circuito praias, mas também não me avisou da situação que tinha um cadeirante no grupo, e aí quando eu cheguei me encontrei e me deparei com essa situação mas a gente deu pra contornar, os familiares ajudou muito, a gente com cuidado, com o jeitinho a gente fez o passeio, deu tudo certo, mas eu convicto que existe sim uma necessidade da gente ter um carro principalmente quando agora a gente tem a associação que ela engloba todos a todas as agências da cidade então um carro dentro da associação seria o ideal pra esse público específico.*

O Guia 2 relata sobre a surpresa com um cliente cadeirante durante um passeio, isso destaca a importância da acessibilidade em todas as áreas do turismo. A falta de aviso sobre a necessidade de acessibilidade mostra uma falha na preparação para receber pessoas com deficiência. Neste sentido, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2004), em relação à acessibilidade, sublinha a necessidade de garantir que construções, espaços e equipamentos estejam aptos para possibilitar o acesso, a compreensão e a percepção de todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências. Com isso, é importante lembrar a importância do planejamento adequado para atender a todos os públicos de forma inclusiva e segura.

Com isso, questionou-se também se os atrativos têm acessibilidade para cadeirantes, se sim, quais? Conforme os entrevistados:

*Guia 1: Aí teria que ser nos carros, né? Porque na praia não tem, porque como a praia ela é ampla, não tem nada, que a gente por exemplo, a praia que nós vendemos, geralmente a gente deixa o cliente bem à vontade “senhora quer que nós podemos pegar aonde vocês estão almoçando?” Eles querem almoçar na praia, o carro encosta na praia onde eles estiverem e eles sobem para fazer o passeio. Mas a grande maioria eles vão para o hotel. A gente pega nos hotéis. Entendeu? Ou quando de repente eles não estão hospedados aqui. Eles estão lá em Barreirinhas eu quero vim só fazer o passeio, almoçar e voltar, aí eles vêm até a agência deixam os carros, embarcam aqui mesmo, e a gente depois devolve.*

*Guia 2: Ainda não. Ainda não. Ainda não. E é uma pauta que a gente vai até levar também para a secretaria de turismo para que a secretária de turismo reúna os empresários da área principalmente nesse setor de banhos dos rios para que eles preparem uma rampa para o cadeirante que nos principais roteiros ainda não tem.*

De acordo com Sicsú (2017) acessibilidade significa garantir espaços que proporcionem acesso seguro a todas as pessoas, independentes de suas habilidades ou limitações individuais, permite o exercício pleno da cidadania à participação ativa de todos os cidadãos, para facilitar o acesso a todos os lugares. Todavia, analisou-se que ainda não tem acessibilidade nem nos atrativos praias e nem nos atrativos rios. Ainda existem algumas dificuldades conforme relatos dos entrevistados. Percebe-se que o Guia 1 relaciona este tópico à questão do transporte para o turista cadeirante, enquanto o Guia 2 vai além, relacionando com o espaço em si, isto é, as praias e rios. Entretanto, ressalta-se que os guias reconhecem a importância da acessibilidade e da adaptação dos espaços, principalmente das praias e rios, para a participação dos turistas cadeirantes. Nota-se tal preocupação na fala do Guia 2: “(...) *para que eles preparem uma rampa para o cadeirante que nos principais roteiros ainda não tem*”.

Por fim, questionou-se, em seus pontos de vistas como guias, se Tutóia pode ser considerada uma cidade acessível às pessoas cadeirantes:

*Guia 1: Não, na questão de infraestrutura, não. Ainda não é. Isso tendo uma visão geral, né? Calçadas altas, né? Inclusive nós temos os planos de fazer aqui um acesso de cadeirante entendeu? Nós não temos. Viu? Então é um projeto nosso, mas já vai acelerar porque você já veio aqui lembrar a gente”.*

*Guia 2: Não. E o que mais dificulta não é só em Tutóia, mas sim em quase todos municípios eu acho que até não só no Maranhão, mas em todo o Nordeste o que mais dificulta são essas questões das calçadas irregulares né? Não existe um padrão de calçada a prefeitura ela não se atenta a fiscalizar a população de manter o padrão das calçadas em um nível só, né? E cada um faz a calçada do jeito que quer, da maneira que quer e você pode olhar que noventa e nove por cento dos patrimônios público como praça, praia no nosso roteiro a gente não vê essa facilidade para o cadeirante. A gente não vê, dificulta até para nós que somos bons nas pernas andando na calçada aí é complicado né?*

Para Moraes (2007.p, 29) “acessibilidade é vista como um meio de possibilitar a participação das pessoas nas atividades cotidianas que ocorrem no espaço construído, com segurança, autonomia e conforto”. Os relatos dos guias trazem à tona questões de acessibilidade física no que tange à ampliação de calçadas e a inserção estratégica de rampas.

Rodrigues *et al.* (2021) sistematizaram dimensões de uma cidade hospitaleira para pessoas com deficiências e identificaram a “acessibilidade” e “ruas com rampas” como dimensões de boa acolhida e inclusão dessas pessoas. Ambos guias destacaram questões de estruturas, principalmente ruas e calçadas, como o principal motivo para Tutóia não ser considerada acessível às pessoas cadeirantes. No mesmo

estudo, Rodrigues *et al.* (2021) identificaram que pessoas cegas atribuem a identificação e o envolvimento ativo do ser humano na cidade, enquanto as pessoas cadeirantes trazem à tona dimensões de acessibilidade física.

Verificou-se que, pela percepção dos guias de turismo, Tutóia não é uma cidade acessível para pessoas e turistas cadeirantes. Apesar de esforços e adaptações quanto aos passeios realizados nos atrativos turísticos, a cidade ainda muito carece, principalmente, de estrutura física nos espaços comuns e utilizáveis pelas pessoas cadeirantes.

## **5.2 “A gente tenta auxiliar no manuseio, empurrando a cadeira”: a percepção da administração dos empreendimentos**

Inicialmente, foram questionados alguns aspectos à administração das pousadas, tais como: o tempo de atuação no mercado do turismo em Tutóia; a quantidade de funcionários; e sobre a existência de turismólogos no quadro de colaboradores:

*Empresário 1: a nossa pousada vem atuando no mercado desde 2014 (dois mil e catorze), e atualmente temos 12 (doze) funcionários, entre eles 2 (dois) são turismólogos que atuam em um leque de conhecimento, eles conseguem auxiliar desde a operação até o planejamento estratégico e administrativo.*

*Empresário 2: a pousada foi inaugurada no dia 7 de novembro de 2023. Atualmente temos no nosso quadro de funcionários 25 (vinte e cinco). Sobre ter turismólogos, eles ainda não têm nenhum turismólogo compondo a equipe.*

Os relatos dos Empresários revelam os distintos trajetos de cada um. Enquanto a primeira pousada está ativa no mercado desde 2014 e emprega 12 funcionários, incluindo 2 turismólogos que auxiliam em múltiplas funções, desde as operacionais até estratégicas. Em contrapartida, a segunda pousada foi inaugurada em novembro de 2023 e atualmente possui 25 funcionários, e nenhum é turismólogo.

Quando questionados sobre por onde recebem mais turistas, o empreendedor 1 menciona que atualmente tem uma grande demanda dos clientes que já são conhecidos, os clientes do balcão e o *Booking*. E no caso do Empresário 2, a demanda dele é mais pelo Instagram, pois eles invertem nas publicações divulgando a pousada.

De acordo com as respostas dos entrevistados, nota-se que devido ao município ser pequeno e não ter muitas ferramentas a serem utilizadas, os Empresário

utilizam-se das mais conhecidas o até mesmo do “boca a boca”. Neste sentido, o Empresário 1 afirma: *“está sendo pelo Instagram. A gente posta muita coisa sobre o hotel, e quando os clientes vêm e conhecem, recomendam para os amigos e familiares, mas o principal mesmo está sendo pelo Instagram”*. Já o Empresário 2 relata que: *“atualmente a gente tem uma grande demanda dos clientes nosso mesmo, de balcão, né? Porque o povo vem e sempre voltam e também sempre indicam para os amigos quem vem conhecer Tutóia e a gente recebe pelo Booking”*.

Questionou-se, também, quanto ao número de unidades habitacionais (UHs) as pousadas possuem e quantas são adaptadas para pessoas cadeirantes.

Verificou-se que a pousada mais nova possui 56 UHs, sendo duas (ou 6%) adaptada para cadeirantes. Enquanto isso, a pousada mais antiga possui 16 apartamentos no total, sendo uma (ou 4%) adaptados para cadeirantes. Observa-se, uma baixa oferta de unidade habitacionais projetadas ou adaptadas para pessoas com deficiência, principalmente na pousada mais antiga.

Conforme a Lei n ° 13.146/2015 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, os meios de hospedagens, os hotéis, pousadas e similares, devem ter 10%, ou pelo menos uma, de suas UHs adaptadas a pessoas com deficiências e/ou mobilidade reduzida. Nota-se que as pousadas não cumprem com a porcentagem mínima exigida pela lei, no entanto, enquanto quantidade de UHs adaptadas estão com a medida mínima exigida.

Destaca-se que os quartos adaptados, além de obrigatórios por lei, são uma ótima oportunidade de ampliação da oferta, e da segurança dos hóspedes, tendo em vista que podem existir pessoas com mobilidade reduzida, ou deficiências temporárias que precisam ser atendidas.

Quando perguntados sobre já terem recebido turistas com deficiência, o Empresário 1 por já estar há mais tempo no mercado respondeu que sim: *“já recebemos cadeirantes, antes recebemos deficiente visual e alguns outros com restrições, com pouca limitação, né? Mas tipo com a perna com a mobilidade reduzida”*. Enquanto o Empresário 2 respondeu que ainda não receberam, até por estarem com pouco tempo no mercado, então ainda não são tão conhecidos pelos turistas.

Conforme Melo e Silveira (2013, p.284) acessibilidade “é um processo de transformação do ambiente e das atividades humanas que possibilita a redução do

efeito de uma deficiência”. No que diz respeito as instalações e infraestrutura dos empreendimentos em estudo, verificou-se pouca adequação às normas de acessibilidade, ficando limitado a instalação de rampas, segundo os entrevistados:

*Empresário 1: a gente fez a pousada ela é planejada numa longitude, aí o primeiro apartamento e a frente da pousada foi pensada para o cadeirante que ela tem caminhos retilíneos, rampas até esse apartamento adaptado. Após o apartamento adaptado, realmente a gente tem algo que tem as restrições porque o piso é diferente, mas aí ele consegue acessar a piscina e ficar ali numa área mais restrita.*

*Empresário 2: na recepção, tem a rampa, que quando eles descem do carro, tem a entrada que vem direto para a recepção. Da recepção, quem são os cadeirantes que vai para os apartamentos, é livre o espaço, não tem nenhum impedimento para os hóspedes, antes de chegar lá no apartamento ou, no caso, em outro, vai para o restaurante também, o acesso é livre, não tem nem impedimento que o hóspede pode dizer assim: Ah, não posso ir para o restaurante porque tem o impedimento que não tem!*

Conforme Duarte e Lemos (2017) promover, então, a inclusão das pessoas com deficiência é uma forma de combater impactos no âmbito social. Contudo, a acessibilidade vai muito além de só rampas para cadeirantes e adotar outros procedimentos para bem atender o turista deficiente. Segundo Mendes (2010) é necessário que os destinos turísticos estejam devidamente preparados para receber pessoas com deficiência, uma vez que elas possuem certas limitações. Com isso, quando indagados sobre terem algum protocolo para receber o turista cadeirante, ambos responderam que não tem nenhum protocolo específico:

*Empresário 1: infelizmente não, a gente tenta auxiliar no manuseio, empurrando a cadeira, levando até a unidade habitacional adaptada e lá a gente apresenta a unidade, né? Com as portas mais amplas, ou com barra de apoio, mas nenhum procedimento específico não tem.*

*Empresário 2: não, ainda não. Como ainda não recebemos, então ainda não... não temos esse protocolo.*

Os relatos dos Empresários destacam que ainda falta um protocolo específico para auxiliar as pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. O empreendedor 1 destaca que, apesar dos esforços para facilitar o manuseio e mostrar as UHs, além disso, não existem protocolos específicos. Já o empreendedor 2 confirma que devido à falta de recebimento, ainda não foi estabelecido um protocolo.

Por fim, os empreendedores foram indagados sobre se divulgam a pousada nas redes sociais com algum pôster (ou informações) voltados às pessoas com deficiências.

Verificou-se que o Empreendimento 2 por utilizar mais as redes sociais como ferramenta de divulgação, tem pôsteres pensando no público deficiente, afirma o Empresário 2: “*sim, sempre divulgamos pôster sobre a pousada em geral e voltado para pessoas com deficiência*”. Enquanto o Empresário 1, mesmo já tendo recebido esse público, respondeu: “*infelizmente ainda não. Vou ser sincero. Ainda não divulgamos nada voltado para pessoas com deficiência*”.

Rodrigues e Perinotto (2022) avançaram no conhecimento teórico sobre comunicação ao acrescentarem a temática da acessibilidade. Os autores denominaram “comunicação turística acessível” e a categorizaram em “*on-line*” e “*não on-line*”. Neste sentido, explicam que a união da comunicação turística acessível *on-line* com a *não on-line* é a melhor maneira de auxiliar as pessoas com deficiências em seus planejamentos e experiências turísticas. Ainda, citam que:

O turismo envolve deslocamentos, encontros, trocas e fornecimentos constantes de informações e com isso uma parcela da população, as de pessoas com deficiências, acaba lesada na participação no turismo. A partir disso, é necessário que a comunicação turística seja acessível de forma *on-line*, para as PCDS poderem planejar suas viagens por meio de informações acessíveis e verídicas (Rodrigues; Perinotto, p. 230).

Nesta perspectiva, reforça-se a importância de as pousadas divulgarem suas informações de forma *on-line* sobre as estruturas e serviços acessíveis ofertados. Aponta-se que a não divulgação dessas informações também é considerada uma forma de exclusão e restrição de viagem de pessoas com deficiências.

Em suma, foi verificado que: uma pousada possui turismólogos em seu quadro de colaboradores; uma pousada recebe mais hóspedes por indicação e via balcão enquanto os hóspedes da outra pousada são, em sua maioria, via redes sociais; ambos os empreendimentos possuem UHs adaptadas às pessoas com deficiências, mesmo que em porcentagem inferior da estipulada por lei; apenas uma pousada já hospedou turistas com deficiências; ambas pousadas não possuem protocolo específico de recebimento de pessoas ou turistas cadeirantes; e apenas uma pousada afirma comunicar de forma *on-line* seus serviços acessíveis.

### 5.3 “Aqui os principais atrativos são praias, dunas, rios, a gente realmente fica limitado a essa acessibilidade”: a percepção da Gestão Pública Municipal de Turismo

O Entrevistado referente à Gestão Pública Municipal foi o secretário de turismo de Tutóia: *“minha função é Secretário de Turismo e venho atuando na função há três anos. Desde o início dessa gestão que foi em 2020 (dois mil e vinte)”* (Entrevistado 5).

Questionado sobre se o município coleta algum dado referente a visitação de turistas com deficiências, o Entrevistado 5 explica que não há uma coleta específica para saber a demanda de turistas deficientes. Quando indagado sobre as dificuldades em coletar dados sobre os turistas cadeirantes, relatou-se:

*Especificamente sobre com deficiência não, a gente faz um uma demanda de pesquisa de perfil do turista normalmente de forma tradicional, e aí a gente ainda não conseguiu abordar nenhum, pois caso fosse algum turista com deficiência a gente já colocaria numa observação para ser registrado. Na realidade a coleta de dados, no todo ela é um desafio não só para cá, para deficientes, cadeirantes, mas como coleta de dados de forma geral, né? Hoje dados é a mina de ouro, é o próximo a moeda de troca aí e a dificuldade de fato é a pouca demanda que a gente não consegue acessar e aí isso realmente reveste nesse citado de não ter nenhum registro, né? (Entrevistado 5)*

Nota-se que há um entendimento sobre a importância da coleta de dados referente à demanda de turistas que visitam Tutóia: *“(...) hoje dados é a mina de ouro”*. Entretanto, o Entrevistado 5 salienta que essa coleta ainda é um desafio: *“(...) a coleta de dados como um todo ela é um desafio não só para cá, para deficientes, cadeirantes, mas como coleta de dados de forma geral”*. Neste sentido, percebe-se que há uma preocupação em saber o perfil do turista deficiente que busca o município para fazer turismo.

Nesta perspectiva, retoma-se a questão das interseccionalidades explicada por Rodrigues (2021). O autor explana que pessoas com deficiências viajam e fazem turismo, porém elas não são só homens adultos. É necessário saber o perfil dessas pessoas.

Infere-se que em Tutóia/MA nem todos os turistas passam pelo CAT (Centro de Atendimento ao Turista). Isso se justifica pelo fato dos Guias de Turismo e dos Empreendedores já terem recebido turistas deficientes e com mobilidade reduzida, entretanto esses turistas não constam nos dados da secretaria de turismo.

Ademais, foi questionado se na secretaria existe algum dado sobre algum cadeirante já ter visitado os atrativos do município e foi constatado que não há dado sobre isso. O Entrevistado 5 comenta que as pessoas cadeirantes, geralmente, vão direto para as pousadas: *“sempre contatam as pousadas através de telefone, né? Então às vezes se tiver algum em alguma pousada termina passando despercebido porque a gente não pergunta especificamente sobre isso, até um ato falho, né?”*.

Com isso, foi questionado se na secretaria existe algum dado sobre algum cadeirante já ter visitado os atrativos no município e foi constatado que não, não consta nenhum dado, geralmente eles já vão direto para as pousadas: *“sempre contatam as pousadas através de telefone, né? Então às vezes se tiver algum em alguma pousada termina passando despercebido porque a gente não pergunta especificamente sobre isso, até um ato falho, né?”*.

Devido a não se ter registro de turistas deficientes que visitam os atrativos, foi questionado se no seu ponto de vista enquanto Gestor Municipal de Turismo se Tutóia é um destino turístico acessível para pessoas com deficiência. O intuito foi analisar se isso seria a justificativa de turistas deficientes não visitarem Tutóia-MA, e para o Entrevistado 5:

*Razoavelmente, né?! Porque a gente já vê um movimento de algumas pousadas tomando algumas iniciativas de fazer apartamentos adaptados, antes de estar como secretário, a gente já fez um passeio com deficiente na lancha... a lancha tem uma estrutura que é possível colocar uma cadeira de roda, então a gente já tem algumas iniciativas nesse sentido... na perspectiva da gestão pública o planejamento dentro da Secretaria de Turismo é que a gente consiga viabilizar uma a maior acessibilidade possível para os visitantes com limitações, né? Então a princípio a gente começa a fazer esses planejamentos com acessibilidade nas praças, infraestrutura, próximos de pontos turísticos, mas a ideia é que a gente consiga avançar muito mais para ter acessibilidade e ter esses visitantes constantes aqui na nossa região.*

Nota-se que Tutóia/MA ainda não pode ser considerada um destino turístico acessível para pessoas cadeirantes, pois ainda existem algumas carências em questão de acessibilidades, infraestruturas e planejamento público. Neste sentido, retoma-se o conceito de turismo acessível (OMT, 2016) como a prática de garantir que todas as pessoas tenham acesso aos produtos e serviços em destinos turísticos.

A partir do exposto, foi questionado ao Secretário de Turismo quais os desafios enfrentados por pessoas cadeirantes que querem fazer turismo em Tutóia. Sobre essa questão, o Entrevistado 5 relata:

*São grandes, né? Porque por exemplo a gente precisa de coisas básicas como: acessibilidade com rampas etc. A gente tem nos logradouros, nas praças, mas*

*especificamente turístico, como a gente é um destino de sol e praia, ecoturismo e turismo de natureza, ele principalmente porque aqui os principais atrativos são praias, dunas, rios, a gente realmente fica limitado a essa acessibilidade, né? Mas o que a gente tem tentado é: os outros pontos de atração na parte urbana a gente fazer essas acessibilidades, fazer rampas e sinalização como exemplo nessa praça que a gente está (Praça da Família) ela tem rampa.*

Assim como nos relatos dos guias de turismo, o secretário de turismo também associa os desafios enfrentados pelos cadeirantes à falta de acessibilidade física: “(...) a gente precisa de coisas básicas como acessibilidade com rampas”. Neste sentido, retoma-se Rodrigues et al. (2021) que identificaram que pessoas cadeirantes associam um bom acolhimento do destino turístico às questões estruturais e aspectos relacionados à acessibilidade física.

Entretanto, não se deve estreitar os desafios apenas às questões físicas. Rodrigues et al. (2021, p. 248) evidenciam que:

*Gestores públicos atentem para as necessidades das pessoas com deficiências no que diz respeito à construção de uma cidade fisicamente mais inclusiva; empresas pensem cada vez mais em capacitar e treinar seus colaboradores para um atendimento mais acolhedor às pessoas com deficiência (Rodrigues, 2021, p. 248).*

Infere-se que, para além de aspectos estruturais, deve-se ser mais inclusivo e acolhedor em aspectos atitudinais e comunicacionais para tornar mais proveitosa a viagem da pessoa com deficiência. Todavia, percebe-se que isso ainda não é uma realidade no município de Tutóia/MA, pois há carência em serviços básicos de apoio ao turista com deficiência.

Ao ser questionado sobre ter recebido alguma reclamação por parte de turistas com deficiência, o gestor relatou que a única experiência que teve com um turista com deficiência foi extremamente positiva:

*Não. Volto a dizer a experiência que a gente teve é de um relato de um cadeirante que fez um passeio de lancha e ficou supersatisfeito porque a lancha era diferente das outras lanchas, pois tinha os seus bancos individualizados, ela é um modelo de sofá e entre os sofás a cadeira encaixou perfeitamente... como tinha o piloto e outros e outros componentes para ajudar no embarque e desembarque, foi possível fazer um passeio tranquilamente. Isso aí foi muito legal”. Segundo o entrevistado.*

Percebe-se, conforme relato, que a experiência positiva se deu pela adaptação da lancha para o turista cadeirante. Reforça-se que o cerne do turismo acessível é justamente a adaptação das atividades turísticas para a inclusão de pessoas com deficiências (Rodrigues, 2021). Ressalta-se na fala do entrevistado que as agências devem estar cada vez mais preparadas para receber turistas com deficiências para

que assim tenham uma experiência completa nos passeios turísticos possibilitando apoio completo a essas pessoas.

Mesmo que a experiência relatada tenha sido positiva, é preocupante que o secretário de turismo tenha conhecimento e experiência de contato com apenas uma pessoa com deficiência em seu tempo de gestão. Atividades isoladas são importantes, entretanto é de suma necessidade que o processo de inclusão das pessoas com deficiências “seja acelerado para que se torne mais justo a todas as pessoas” (Rodrigues; Valduga, 2021, p. 76).

Em suma, verificou-se que a gestão pública municipal de Tutóia/MA não possui uma coleta de dados sobre a demanda de turistas com deficiência. Entretanto, reconhecem a importância de saber sobre o perfil dessas pessoas que visitam o município. Ademais, apontam questões arquitetônicas e aspectos relacionados à (falta de) acessibilidade física como os principais desafios enfrentados por pessoas cadeirantes que visitam Tutóia/MA. Apesar de esforços coletivos da gestão para melhorar e incrementar a acessibilidade em pontos específicos do município, ainda há muita coisa a ser aprimorada. Por isso, ainda não se pode considerar Tutóia/MA como um destino turístico acessível às pessoas cadeirantes.

#### **5.4 “Tem que melhorar muito”: a percepção de uma pessoa cadeirante**

Inicialmente, buscou-se descrever as características da Entrevistada 6 e apresentar sua história de vida. A pessoa cadeirante tem 16 anos e é natural de Tutóia/MA. Conforme sua mãe sua, a deficiência da entrevistada é congênita, isto é, existe desde seu nascimento:

*Ela é de 8 meses, depois que ela nasceu, com 15 dias ela deu uma febre e dessa febre ela foi ficando toda amarela então... daí já foi dando a doença paralisia cerebral nela, viu? Aí com 4 meses, de onde eu percebi que ela não era uma criança “normal” então, foi aí que foi a primeira vez que eu fui no médico em Parnaíba – PI, então o médico falou que ela tinha dado paralisia cerebral. Até aí o médico falou que se o médico daqui não tem competência, que aqui não tem incubadora, nem nada. Se tivesse dado uma injeção dentro do meu útero para ela amadurecer, ela não teria ficado com sequela nenhuma, mas, porém, aqui não tem, aqui não teve o médico competente para fazer isso [...] deixei de trabalhar para mim poder me dedicar a ela. Hoje meu trabalho todo é ela, viu?*

Por ser moradora de Tutóia, foi questionado se já conheceram algum dos atrativos turísticos do município. Com isso, verificou-se que já conheceram algumas das

praias, alguns banhos de rios e já foram para alguns passeios: “*eh... assim sempre que dá para mim levar ela, eu levo, levo para praia e às vezes para o rio quando dá tempo*”.

Frente a isso, questionou-se sobre suas experiências em termos de acessibilidade para pessoas cadeirantes nos atrativos e quais os principais desafios enfrentados para visitação nestes espaços. Verificou-se que há uma grande necessidade em termo de acessibilidade nos atrativos turísticos do município, conforme a Entrevistada 6 relatou algumas situações que presenciou nos atrativos visitados:

*Rapaz, para te falar a verdade, aqui mesmo para cadeirante é um pouco ruim,   ruas, às vezes a gente chega em algum lugar não tem calçada com rampa para poder os cadeirantes subir, a gente tem que pegar a pessoa nos braços e poder subir a caçada... são um pouco dificeis. Se for um cadeirante que não tem alguém para ajudar acabam ainda caindo, viu?! Porque as rodas engatam, sempre quando a gente vai para um lugar não tem rampa.*

Nota-se que os atrativos ainda não possuem acessibilidade para pessoas cadeirantes. Ainda, percebe-se a necessidade de grande atenção e cuidado para não haver acidentes em decorrência da falta de acessibilidade às pessoas cadeirantes.

Em meio aos relatos sobre quase não se ter acessibilidade para cadeirantes nos atrativos do município, questionou-se se existem lugares especificos em Tutóia/MA os quais ela considera mais acessível para cadeirantes. Conforme relato:

*O mais assim foi aquela pracinha ali aqui perto (Praça da Família) e também na praça perto da praia tem uma rampa (Praça São Pedro). E aí quando está duro l  na beira mar dá para sair naquela entradinha da rua que entra l  para a praia, mas só quando está no horário, mas quando está mole você passa um bocado para empurrar.*

Foram citados dois pontos do município, a Praç  da Família e a Praç  São Pedro (Figuras 5 e 6) enquanto espaços acessíveis para cadeirantes. A menção se dá em decorrência da existência de rampas nos locais. Informa-se que a criação dessas rampas   recente.

Figura 5 – Praça da Família.



Fonte: Acervo do autor, (2024)

Figura 6 – Praça São Pedro – Tutóia, Maranhão.



Fonte: Acervo do autor, (2024)

Sabe-se que a existência de rampas auxilia a pessoa cadeirante, entretanto a acessibilidade vai muito além de uma rampa. Segundo Soares (2004) a acessibilidade é uma característica básica que denota qualidade. Com isso, infere-se que os espaços do município ainda precisam melhorar muito para que Tutóia seja considerada um destino turístico acessível às pessoas cadeirantes.

Após relatar algumas situações que passou por falta de acessibilidade, questionou-se sobre quais pontos precisam melhorar no município e quais as necessidades que não estão sendo atendidas para tornar Tutóia mais acessível às pessoas cadeirantes. Conforme relato:

*Tem que melhorar muito, né? Porque tem muitos buracos, calçadas sem rampas e não é fácil passar de cadeira de roda não. Para poder falar a verdade, é em quase todos, né? Em todos lugares que a gente chega sempre tem umas necessidades, uma mais pior do que as outra né? Assim, tem lugar que a gente chega aqui muito é pior do que o que a gente mora. Te garanto que quase todos. É porque a gente reclama do nosso e quando chega no outro lugar é ainda mais pior do que o outro. Então tem dificuldade para todos no meu ponto de vista né?*

Para Sicsú (2017) a acessibilidade traz vantagens para todos e permite a participação ativa das pessoas cadeirantes tornando fácil e seguro o acesso aos lugares públicos e privados. Por ser moradora do município e necessitar todos os dias se locomover (para fazer turismo ou não), a entrevistada relata que ainda é preciso melhorar muito para que Tutóia se torne uma cidade acessível para cadeirantes. Neste sentido, ao ser questionada sobre considerar ou não Tutóia um destino turístico acessível às pessoas cadeirantes, obteve-se:

*Eu acho que não, pois para ser acessível ela tem que melhorar muitas coisas, para o turista se sentir à vontade... para chegar no lugar e dizer: aqui posso circular sem atolar em algum buraco... precisa melhorar o calçamento das ruas. No meu ponto de vista, não acho.*

Conforme Duarte e Lemos (2017) entende-se que proporcionar um turismo acessível é, portanto, uma forma de integrar na sociedade as pessoas com deficiência, além de propagar um turismo responsável que consequentemente dissemina a importância de igualdade na prestação de serviços para todos, sem discriminação ou limitações do meio. De acordo com a fala da entrevistada, constata-se que Tutóia/MA ainda não é um destino turístico acessível, pois ainda há aspectos que necessitam de adaptações e melhorias para a presença e circulação de pessoas cadeirantes.

Os relatos da Entrevista 6, pessoa cadeirante, são de suma importância para concepção, ou não, de Tutóia enquanto um destino turístico acessível a pessoas cadeirantes. Verificou-se que o município, ainda, não pode ser considerado acessível aos cadeirantes, uma vez que a cidade não possui infraestrutura física e arquitetônica suficientes para receberem turistas com deficiências, especificamente, cadeirantes. Assim como nos relatos dos guias, da gestão pública e dos empreendedores, notam-se ações pontuais em espaços específicos para melhoramento da acessibilidade aos cadeirantes. Todavia, a cidade não está preparada para receber, manter e incluir as pessoas e os turistas cadeirantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão “como se dá o turismo acessível no município de Tutóia, Maranhão, para pessoas cadeirantes?” Constatou-se que o município de Tutóia ainda não pode ser considerado como um destino turístico acessível às pessoas cadeirantes. A esse resultado, foram atribuídos alguns desafios principais.

Primeiramente, a falta de (infra) estrutura física, estrutural e arquitetônica de forma geral. Isso se dá, principalmente, a falta de rampas e o mau estado de ruas e calçadas, dificultando o deslocamento autônomo e seguro de moradores e de turistas cadeirantes. Podendo, assim, ser razão para que turistas cadeirantes não visitem e não participem das atividades turísticas em Tutóia.

Também, a falta de acessibilidade nos atrativos turísticos. Apesar de iniciativas pontuais dos guias de turismo atuantes nos atrativos, há grande carência de acessibilidade nesses espaços, podendo ser um motivador da não participação de pessoas cadeirantes nos atrativos.

Ademais, há falta de definição e cumprimento de protocolos específicos para atendimento de pessoas cadeirantes nas pousadas do município. Mesmo que haja certa acessibilidade atitudinal por parte dos colaboradores das pousadas, ainda assim, é necessário que a acessibilidade física desses empreendimentos seja reforçada. Ademais, ressalta-se que as pousadas possuem porcentagem inferior da estipulada no que tange a UHs adaptadas a pessoas com deficiências, mas possuem um quarto adaptado que é o quantitativo mínimo exigido por lei.

No que diz respeito a oportunidades: (i) Tutóia/MA possui algumas pousadas que, mesmo sem protocolo específico de atendimento, prezam pela acessibilidade atitudinal e tentam se adaptar ao recebimento e tratamento de turistas cadeirantes; (ii) possui a Associação dos Guias de Turismo do Município, que vem trabalhando junto com a Secretaria Municipal de Turismo para o desenvolvimento do turismo acessível no município; (iii) existem alguns projetos voltados ao turismo acessível e um deles é ter, pelo menos, um carro adaptado para atender turistas com deficiência durante os passeios nos atrativos. Tais ações visam oferecer um serviço de qualidade às pessoas com deficiência e promover a inclusão social.

Foi constatado que Tutóia/MA ainda não pode ser considerada uma cidade com o turismo acessível consolidado. Como implicação prática, este estudo evidencia que

com investimento em infraestrutura, conscientização e parcerias estratégicas, será possível transformar Tutóia em um destino turístico verdadeiramente adaptado, inclusivo, acolhedor e acessível a todos. Esses dados e informações podem ser utilizadas pela gestão pública do município para servirem como ponto de partida nas ações necessárias para potencializar o turismo acessível em Tutóia/MA. Desse modo, essa pesquisa servirá de fonte conhecimento (teórico e prático) para o desenvolvimento do turismo acessível do município, sendo assim um instrumento de apoio à Gestão Pública, à Secretaria de Turismo e à Associação de Guias de Tutóia.

Há limitações referentes a pesquisas sobre turismo acessível em Tutóia, aos dados quantitativos de pessoas com deficiências no município, principalmente, dados específicos a cadeirantes, foco deste estudo. Também, a participação de apenas uma pessoa cadeirante pode ser considerado uma limitação. Apesar disso, os objetivos propostos foram contemplados.

Sugere-se, para novas pesquisas e pesquisadores, a continuação de estudos sobre turismo acessível às pessoas cadeirantes em Tutóia/MA. Os desafios enfrentados durante os passeios nos atrativos das rotas do município é um tema a ser aprofundado. Também é de grande importância averiguar o turismo acessível em Tutóia/MA para pessoas cegas, pessoas surdas e pessoas com deficiência cognitiva.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade à edificação, mobiliário, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BORGES, S. **Política da pessoa com deficiência no brasil: percorrendo o labirinto**. 2018. 427f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193717/BORGES%20Jorge%20Amaro%20de%20Souza%202018%20%28tese%29%20UFRGS.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 7 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm) .Acesso em 15 dez. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha Programa Turismo Acessível**. 1ª ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2014.

BRASIL. **Decreto Nº 6.949. Dispõe sobre a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm) Acesso em 15 dez. 2023.

BRITO, D. C. **Paisagem e turismo: contemplação, percepções e consumo no município de Tutoia-MA**. 2021. 35f. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2021. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5232> .Acesso em 15 nov. 2023.

BORGES, V. P. C. Rota das Emoções: paisagem cultural e turismo no Polo Costa do Delta. **Cadernos de Geografia**, n.37, p.81-97, 2018. DOI: [https://doi.org/10.14195/0871-1623\\_37\\_7](https://doi.org/10.14195/0871-1623_37_7)

CANTARELI, E. M. B. **Barreiras socioculturais e lazer das pessoas portadoras de deficiência física: um estudo do grupo Fraternidade Cristã de Doença e Deficiência de Campinas, SP**. 1998. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1998. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1998.176292>



GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2008.

NASCIMENTO, F. G.; BULCÃO, J. N.; MELO, P. F. C. Turismo acessível: um estudo em publicações da Universidade Federal da Paraíba. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.14. p. 151-171, jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ts.v14i1.77672>

HOYO, M. M.; VALIENTE, G. C. Turismo accesible, turismo para todos: la situación en cataluña y españa. **Cuadernos de Turismo**, v.25, p.25-44, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39813352002>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/tutoia/pesquisa/23/23612>. Acesso em: 13 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amostra: Pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/tutoia/pesquisa/23/23612?detalhes=true&indicador=23885&tipo=cartograma> . Acesso em: 13 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amostra: Pessoas com deficiência**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/23612> . Acesso em: 13 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/tutoia/panorama> . Acesso em: 13 out. 2023.

LEAL, N.; EUSÉBIO, C.; ROSA, M. J. Atitudes em relação às pessoas com deficiência: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 689-710, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0062>

LEAL, V. E. D.; RIBEIRO, M.; HOFFMAN, C.; TRAVERSO, L. D.; MOURA, G. L. Turismo Acessível: uma análise sobre a acessibilidade dos atrativos turísticos localizado no centro histórico de Porto Alegre – RS. In: VANELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M. F. DA. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.

LOPES, K., H., C. **Turismo: o surdo e a viagem**. 2017. 66f. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília/DF: 2017. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18052/1/2017\\_KleberHenriqueLopes\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18052/1/2017_KleberHenriqueLopes_tcc.pdf)

MENDES, B., C.; PAULA, N., M. A hospitalidade, o turismo e a inclusão social para cadeirantes. **Revista Turismo em Análise**, v. 19, n. 2, p. 329-343, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v19i2p329-343>

MELO, F. V. S.; SILVEIRA, D. S. Os Cegos Conseguem ‘Enxergar’ Destinos Turísticos na Internet? Uma Análise da Acessibilidade dos Websites Oficiais dos

Estados Brasileiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 281-295, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i2.586>

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Saúde é tema de congresso mundial nos Estados Unidos**. 2014 Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-de-saude-e-tema-de-evento-internacional-nos-estados-unidos> .Acesso em: 30 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de atenção especializada à saúde secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos em saúde portaria conjunta Nº 21, de 25 de novembro de 2020. Aprova O Protocolo para o diagnóstico etiológico da deficiência intelectual**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2020/deficiencia-intelectual-protocolo-para-o-diagnostico-etiologico.pdf> . Acesso em 10 nov. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc> . Acesso em: 17 set. 2023.

MORAES, M.C. **Acessibilidade no Brasil: Análise da NBR 9050**. 2007. 175f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis/SC: 2007.

NISS, L. T.; NISS, P. T. **Pessoas Portadoras de Deficiência no Direito Brasileiro**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). **Núcleo Geoambiental**. Disponível em: <https://www.nugwo.uema.br/>. Acesso em 13 out 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre a deficiência**. São Paulo, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo acessível para todos**. 2016.

OLIVEIRA, W. R. **Turismo no Maranhão: a emergência do núcleo turístico de Tutóia**. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE: 2012. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=74733> .Acesso em 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, W. R. **A geocologia das paisagens como subsídio ao planejamento turístico em unidades de conservação**. 2015. 165f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE: 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/20234> .Acesso em 05 nov. 2023.

PINTO, M. R. Expansão Urbana em Tutóia, MA:2000 a 2010. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória/ES, 10 – 16 de agosto de 2014. **Anais eletrônicos**

[...] Vitória/ES: CBG, 2014. Disponível em:  
[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152036\\_ARQUIVO\\_Trabalho\\_VIICBG2014.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152036_ARQUIVO_Trabalho_VIICBG2014.pdf). Acesso em 01 out 2023.

PEIXOTO, N.; NEUMANN, P. Factores de sucesso e propostas de acções para implementar o turismo para todos: relevância económico-social. In: COSTA, C.; MALTA, P. A.; SILVA, J. A. (Org). **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n.11, p.147-154, 2009

RIBAS, J., B., C. (1985). **O que são pessoas deficientes?**. São Paulo, SP: Brasiliense.

RODRIGUES, I. M.; PERINOTTO, A. R. C. Comunicação turística acessível a pessoas com deficiências: uma revisão bibliométrica e integrativa da literatura. **Revista Turismo em Análise**, v. 33, n. 2, p. 213–234, 10 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v33i2p213-234>

RODRIGUES, I. M. “A possibilidade de conhecer a cidade”: Experiências de hospitalidade de pessoas com deficiência visual em uma atividade turística acessível. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 15, n. 1, 29 jan. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i1p244>

RODRIGUES, I. M.; VALDUGA, V. Turismo acessível para pessoas com deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo do Brasil. **Revista Turismo Em Análise**, v. 32, n.1, p. 59-78, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p59-78>

SANTOS, K. F. L. **Do Delta das Américas aos Pequenos Lençóis: produção e consumo do espaço turístico de Tutóia – Maranhão**. 2018. 168f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço) – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA: 2018. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1385> .Acesso em 15 dez. 2023.

SANTOS, K. F. L.; FERREIRA, A. J. DE A. A produção e consumo do espaço turístico no município de Tutóia (Maranhão). **Espaço e Cultura**, n. 40, p. 113–132, 11 dez. 2016.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão**. Relatório Final. São Luís, 2012.

SILVA, M. C. N. **Acessibilidade para deficientes visuais: um estudo em atrativos turísticos de Natal/RN**. 2015. 88f. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN: 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37444> .Acesso em: 1 out. 2023.

SMITH, M.; AMORIM, E.; SOARES, C. O turismo acessível como vantagem competitiva: implicações na imagem do destino turístico **PASOS**. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 11, n. 3, p. 97-103, 2013.

SILVA, T. P.; E COSTA, R. K. Turismo acessível: inclusão social, acessibilidade e cidadania. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v.11, n.25, p.6, 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turedes/25/acessibilidade.html> .Acesso em 10 out. 2023.

SOARES, C. G.F. **Orientação Gerais para a promoção da acessibilidade em sítios urbanos. Curso de acessibilidade.** Um novo olhar sobre a cidade. Recife, 2004. Disponível://[www.ibom.org.br/publique/cgi/cglua.exe/sys/start.htm](http://www.ibom.org.br/publique/cgi/cglua.exe/sys/start.htm). Acesso em: 1 out. 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021.

SICSÚ, I. **Acessibilidade: a dificuldade de locomoção do cadeirante nas ruas da cidade de Parintins-AM.** 2017. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade do Estado do Amazonas . Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/704?mode=full> .Acesso em 10 out. 2023.

SILVA, L. R. C. **Pelo direito de inclusão: um estudo de aplicação das medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência no Fórum Central de Palmas - TO.** 2018.148f. Dissertação (Mestrado profissional e interdisciplinar em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas: 2018.

TEIXEIRA, M. C. A. **Políticas públicas para pessoas com deficiência no Brasil.** 2010. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2010.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ANEXO A – Modelo de termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) utilizado com os participantes. <sup>4</sup>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTOS

Eu

---

CPF \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade do uso do meu depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador Carlos Antonio Lima de Jesus, acadêmico do oitavo período do Curso de Bacharelado em Turismo, sob a orientação do professor Igor Moraes Rodrigues, a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. As informações prestadas serão utilizadas exclusivamente para os fins acadêmicos a que se refere a pesquisa, podendo ser apresentados em artigos científicos, apresentações de banner, comunicações em congressos, produção de vídeo e áudio referente à divulgação da pesquisa e do conhecimento levantado nesta entrevista. Ao mesmo tempo, libero a utilização deste depoimento para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

São Bernardo – MA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2024.

---

Pesquisador responsável pela entrevista

---

Entrevistado

Fonte: O autor, (2024), adaptado de Peres, (2018).

---

<sup>4</sup> O termo foi consentido e assinado por todos os participantes da pesquisa.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistados 1 e 2 (Guias).

- 1) Gênero do entrevistado:
- 2) De onde o senhor é? O senhor é de Tutóia mesmo?
- 3) O senhor trabalha por conta própria?
- 4) A quanto tempo o senhor atua como guia?
- 5) O senhor recebe turistas com deficiência nos atrativos turísticos em que atua?
- 6) Se sim, o senhor tem algum protocolo para acolher o turista com deficiência?  
Caso a resposta for “**sim**” explique melhor como funciona. E se for “**não**” por que ainda não tem?
- 7) Qual tipo de pessoas com deficiência que o senhor mais recebem?
- 8) Quando os turistas vêm ele tem que avisar com antecedência que possui deficiência física?
- 9) Os atrativos têm acessibilidade para cadeirantes, se sim, quais? Como funciona a acessibilidade? Caso não tenha, por que não tem acessibilidade? O que dificulta a implementação dessa acessibilidade?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistados 3 e 4  
(empresários).

- 1) Gênero do entrevistado (a):
- 2) Qual a sua função na Pousada?
- 3) A quanto tempo a Pousada atua no mercado do Turismo?
- 4) Quantos funcionários trabalham na Pousada?
- 5) No quadro de funcionário tem algum turismólogo? Se sim, quantos? Atuam em qual a função?
- 6) Atualmente quantas unidades habitacionais a pousada possui?
- 7) Por onde vocês recebem mais turistas? (Booking, Airbnb, Trivago etc.)
- 8) Tem quartos adaptados para cadeirantes?
- 9) Já receberam turistas com deficiências? Quais?
- 10) A pousada possui acessibilidade para cadeirantes? Se sim, quais? Se não, por que ainda não tem?
- 11) Tem algum protocolo para receber turistas cadeirantes? Justifique.
- 12) Nas redes sociais vocês divulgam a pousada com algum pôster voltado para pessoas com deficiência?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistado 5 (Gestão Municipal).

- 1) Gênero do entrevistado (a):
- 2) Idade:
- 3) Função:
- 4) A quanto tempo atuando no município?
- 5) Vocês coletam algum dado sobre turista com deficiência que visitam Tutóia?  
Se **sim**, como é feito essa coleta? Se caso **não** exista, qual a dificuldade para coletar esses dados?
- 6) Se sim, qual o tipo de deficiente que mais visita o município? (Cadeirantes, cegos, surdos, etc.)
- 7) O senhor acha que Tutóia é um destino turístico acessível para pessoas com deficiência? Justifique.
- 8) Na perspectiva da gestão, quais os desafios enfrentados por pessoas cadeirantes que querem fazer turismo em Tutóia?
- 9) Já receberam alguma reclamação por parte de algum turista deficiente?  
Conte um pouco sobre essa situação.

APÊNDICE D – Roteiro de entrevistas semiestruturadas. Entrevistado 6 (Pessoa cadeirante).

- 1) Gênero do entrevistado (a):
- 2) Idade:
- 3) Natural de Tutóia?
- 4) Sua Deficiência Física é Congênita (desde o nascimento) ou foi uma alteração ao longo do tempo acarretando o comprometimento da função física?
- 5) A senhora já visitou algum atrativo de Tutóia? Quais?
- 6) Quais foram suas experiências em termos de acessibilidade para cadeirantes nesses atrativos?
- 7) Quais são os principais desafios que a senhora enfrenta ao visitar esses atrativos turísticos, sendo cadeirante?
- 8) Existem locais específicos em Tutóia que a senhora considera mais acessíveis para cadeirantes? Quais são eles e por quê?
- 9) A senhora já teve alguma experiência positiva de turismo acessível em Tutóia? Se sim, poderia compartilhar essa experiência conosco?
- 10) Na sua opinião, quais são as principais necessidades que não estão sendo atendidas para tornar Tutóia mais acessível para cadeirantes?
- 11) A senhora acha que Tutóia é um destino turístico acessível para pessoas com deficiência? Justifique.